



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**LETICIA KAROLINE DA SILVA COSTA**

**FREQUÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS  
DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA-PI .**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2021**

LETICIA KAROLINE DA SILVA COSTA

**FREQUÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS  
DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Ma. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça.

LETICIA KAROLINE DA SILVA COSTA

**FREQUÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS  
DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA-PI.**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça.  
Orientador

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Ana Georgia Amaro de Alencar Bezerra.  
Examinador 1

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Elisângela de Lavor Farias.  
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro quero agradecer a Deus por todo cuidado e zelo em todos esses anos de graduação, obrigada meu Deus por sempre ter me sustentado nos dias difíceis e me dado força pra continuar, agradecer aos meus pais por todo esforço, só nos e Deus sabemos como foi difícil, mais hoje quero dizer pai, mãe conseguimos vencer mais uma etapa, sou imensamente grata a vocês por tornar esse sonho possível, obrigada pela educação que me deram, por todo amor e esforço por nossa família, sem vocês nada disso se tornaria real, quero agradecer a minha irmã por sempre me defender e estar ao meu lado, sou imensamente grata a Deus por ter você na minha vida. Eu amo vocês, agradecer ao meu namorado que sempre esteve presente durante todo esse tempo de graduação, pelos os estresses e falta de paciências em semanas de avaliação, obrigada por me mostrar mais do que eu pensava que era a vida acadêmica, quero agradecer a minha orientadora, por toda paciência, durante a minha graduação e na construção desse tcc, sou imensamente grata, não seria possível se não fosse ela. E quero dedicar esse trabalho a uma pessoa que não esta mais aqui, porem faz falta todos os dias, vô, obrigada por tudo que sempre fez por nos, só deus sabe a falta que você faz na minha vida, mais com a graça de Deus seguimos firme e enfrente, obrigada por cuidar também de mim e da nossa família. Sempre vou ser sua menina, TE AMO!

**ARTIGO ORIGINAL**

**FREQUÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS  
DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA-PI**

Autores: Leticia Karoline da Silva Costa<sup>1</sup>

Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça<sup>2</sup>

Formação dos autores

1- Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Mestre em Ensino em Saúde – Juazeiro do Norte-CE

Correspondência: lc780824@gmail.com

**Palavras-chave:** Protetor solar, Agentes comunitários de saúde, Frequência.

## RESUMO

**Introdução:** Os ACS's tem um grande papel nas equipes de saúde da família, realizando trabalhos dentro da unidade de saúde e grande parte executando trabalhos fora dessas unidades, como as visitas domiciliares, que são realizadas diariamente, como a prevalência do seu trabalho é realizado fora das unidades de saúde eles são profissionais que estão constantemente expostos ao clima ambiental e na maior parte se expondo aos raios ultravioletas e o uso frequente do protetor solar é um produto muito eficaz nos agravos causado a pele por esses raios solares. O objetivo geral desse estudo foi identificar a frequência do uso de fotoproteção em Agentes Comunitários de Saúde no município de Marcolândia-PI. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de caráter quantitativo, onde foi aplicado um questionário de forma online na qual os participantes responderam de forma virtual com questionamentos referente á frequência solar. **Resultados:** Foi possível observar no questionário respondido pela amostra que de acordo com o perfil sociodemografico dos 12 participantes temos um grupo maior de ACS's do sexo feminino, a maioria deles tem idade entre 30 e 50 anos, aonde a grande parte tem o ensino médio completo, todos os participantes trabalham á mais de 8 anos como ACS, e a grande maioria trabalham de 4 á 5 vezes na semana, no turno matutino nos horários de 08:00 ás 12:00 hrs, classificam sua cor de pele como parda, fazem uso de protetor solar, e a maioria só utiliza de 1 vez ao dia, eles conseguem identificam o fator de proteção do seu protetor solar, sabem da importância do uso das fotoproteções, sabem que a exposição solar frequente acarreta disfunções na pele conhecem quais são essas disfunções, porem não faz o uso adequado das fotoproteções e da reaplicação do protetor solar. **Conclusão:** Evidenciou-se que os participantes da presente pesquisa têm um grande risco de desenvolver problemas/disfunções na pele tanto pelo o tempo de exposição solar como pela a forma inadequada de utilizar o protetor solar e as fotoproteções.

**Palavras-chave:** Protetor solar, Agentes comunitários de saúde, Frequência.

## ABSTRACT

**Background:** The CHA has a great role in family health teams, performing work within the health unit and most of them performing work outside these units, such as home visits, which are performed daily, as the prevalence of their work is carried out outside the health units they are professionals who are constantly exposed to the environmental climate and mostly exposing themselves to ultraviolet rays and the frequent use of sunscreen is a very effective product in the harms caused to Skin through these sun rays. The general objective of this study was to identify the frequency of use of photoprotection in Community Health Agents in the municipality of Marcolândia-PI. **Method:** This is a cross-sectional, quantitative observational study, where an online questionnaire was applied, in which participants answered in a virtual way with questions related to solar frequency. **Results:** It was possible to observe in the questionnaire answered by the sample that according to the socio-demographic profile of the 12 participants we have a larger group of female CHA, most of them are aged between 30 and 50 years, where most of them have completed high school, all participants work for more than 8 years as ACS, and the vast majority work 4 to 5 times a week, in the morning shift at 8:00 am to 12:00 pm, classify their skin color as brown, make use of sunscreen, and most only use once a day, they are able to identify the protective factor of their sunscreen, they know the importance of using photoprotections, they know that the frequent sun exposure causes dysfunctions in the skin know which are these dysfunctions, however it does not make proper use of photoprotections and reapplication of sunscreen. **Conclusion:** It was evidenced that the participants of this research have a great risk of developing problems/dysfunctions in the skin both by the time of sun exposure and by the inadequate way of using sunscreen and photoprotections.

**Keywords:** Sunscreen, Community health agents, Frequency.

## INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de saúde mais conhecidos como (ACS) desempenham um papel importantíssimo nas equipes de saúde da família, trabalhando em atividades fora das unidades básicas de saúde buscando desenvolver ações para o bem comum entre os profissionais de saúde e a população proporcionando o bem estar as famílias supervisionadas por eles estando expostos diariamente a radiação solar. Tendo em vista todas as complicações que podem ocorrer com a exposição solar e que pode ocasionar diversos problemas dermatológicos, afetando diretamente a qualidade de vida desses profissionais (ARAÚJO, et al, 2016).

Com relação ao predomínio das atividades ocupacionais de um ACS são realizadas na maioria das vezes fora das unidades de saúde, nas quais estão expostos ao clima do ambiente, levando sol e chuva, a exposição solar além de trazer benefícios (de acordo com a exposição correta) para a nossa saúde também traz uma série de riscos, como o envelhecimento precoce, lesões cutâneas e câncer de pele (MALCHER, et al, 2019).

Em virtude da sua atividade de trabalho os ACS's tem uma rotina fora do âmbito da unidade de saúde, realizando diariamente visitas domiciliares de acordo com sua área, onde estão todo tempo expostos ao sol, a grande exposição a radiação solar por um período prolongado pode trazer problemas á saúde desses profissionais, ainda mais por eles não terem o costume de se proteger. Com tudo o uso de fotoproteção é indicado para ajudar a reduzir os problemas que venham a aparecer através da radiação solar em todo mundo e em espacial nesses profissionais por passarem grande período do tempo expostos as radiações ultravioletas (SOUZA, HORTA, MELO, ROCHA, 2016).

O uso de fotoproteção química, conhecido protetor solar, é um produto muito eficiente na redução dos agravos causado pelos raios ultravioleta ao qual os ACS's estão em exposição a todo momento, além do uso de fotoprotetor solar é muito valido associar com a fotoproteção como a utilização de proteções físicas como o uso de camisas de mangas compridas, óculos e boné, realizando a associação da utilização do protetor solar com os fotoproteção frequentemente mostra-se bastante eficaz a prevenir doenças de agravos a pele (LIMA, et al, 2010).

Portanto, a proteção contra raios ultravioleta e o uso adequado de protetor solar é a maneira mais eficiente de evitar e prevenir as doenças dermatológicas e principalmente câncer de pele e isso se fazem através da associação de fotoprotetores, fotoproteção e fotoproteção oral (MALCHER, et al, 2019).

O nosso país está localizado num espaço onde recebe grande intensidade de radiação solar, tendo em vista que existe um grande numero de pessoas no Brasil que tem suas atividades ocupacionais submetidas á radiação solar, e os ACS's estão inseridos nesses grupos de pessoas que vivem sofrendo danos ao realizar exposição solar frequentemente (URASAKI, et al, 2015).

Os fotoprotetores, protetores solar, é a abordagem cosmética mais importante contra as doenças causadas pela luz solar, vários estudos mostram que o uso regular e apropriado reduz as chances das pessoas desenvolverem doenças na pele, a importância de usar protetor solar diariamente evita das pessoas adquirirem câncer de pele, envelhecimento precoce da pele, queimaduras, surgimento de rugas entre vários outros problemas (BALOGH, at al, 2010).

De acordo com as argumentações exposto acima, surgiu o seguinte questionamento: Qual a frequência do uso de protetor solar por agentes comunitários de saúde? Esse estudo justifica-se pelo interesse a pesquisadora que ao observar a região identificou que esse estado tem um clima muito tropical, e diante da observação de indivíduos que atuam em sua ocupação profissional na exposição constante nas ruas se expondo a radiação solar. Ao analisar estas inquietações com relação a exposição solar de trabalhadores na rua e o clima da região, viabilizou a curiosidade em estudar a frequência do uso de protetor solar com que os agentes comunitários de saúde (ACS) que são um grupo de pessoas que estão a todo momento se expondo ao sol tem utilizado as fotoproteção para se prevenir das lesões causadas por essa exposição durante um longo período de tempo.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi identificar a frequência do uso de fotoproteção em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de Marcolândia-PI, assim como os específicos: caracterizar o perfil sociodemográfico, conhecer os hábitos de exposição solar diária, classificar o tipo de pele, sistematizar os métodos de fotoproteção utilizados pela amostra, identificar o conhecimento quanto ao tipo de protetor sola e relacionar o conhecimento quanto aos problemas de pele causadas pela falta da proteção solar.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal, com caráter analítico com abordagem quantitativa, onde esses métodos de estudo tem como base observar a doença e sua progressão sem interferir no que esteja sendo estudado, tendo o estudo transversal como um fator, explicação ou causa estão presente no mesmo tempo ou momento observado (HOCHMAN, et al, 2005). O estudo analítico são traçados para consultar a realidade de uma associação entre a doença e sua explicação ou qualquer circunstância relacionada á saúde (COSTA, BARRETO, 2003). O estudo quantitativo tem sua importância no entendimento e na quantificação em relação ás abordagens logicas e cruciais de um fator ou fenômeno de estudo (PROETTI,2005).

O estudo foi realizado na secretaria de saúde do município, ESF, de Marcolândia localizado na mesorregião do sudeste do Piauí, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2021.2.

O estudo foi realizado com agentes comunitários de saúde que trabalham na secretária de saúde, ESF, do município de Marcolândia, localizado na região sudeste do Piauí. Essa amostra ocorreu em 4 ESF que estão localizadas na zona urbana e rural do município de Marcolândia Piauí, onde tem o total de 23 ACS's.

Foram incluídos no estudo somente os agentes comunitários de saúde do município de Marcolândia Piauí, que trabalham há mais de dois meses, e que não apresentam comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes. E foram excluídos os profissionais que são concursados mais não exercem a vaga de ACS, os que apresentam hipertensão e diabetes, além, dos questionários não respondidos por completos.

Para coleta de dados foi realizado primeiro um levantamento junto á secretaria de saúde dos ACS's e coletando os números dos telefones, na sequência as ACS's foram contactados através dos números fornecidos e foi esclarecido o objetivo do estudo e logo após foi encaminhado o link para o preenchimento do questionário, onde esse questionário foi dividido em duas abordagem, sendo a primeira uma busca pelos dados sociodemografico e já na segunda parte buscar sobre a cor da pele, tempo que trabalha como ACS, quantas vezes na semana realiza as visitas domiciliares, qual período do dia realiza as visitas, o horário, se fazem uso de protetor solar diariamente, quantas vezes ao dia utiliza o protetor solar, se conhecem o fator de proteção solar do protetor que eles usam, se sabem diferenciar o fator de proteção UVA e UVB, se além do protetor solar utilizam algum tipo de fotoproteção, e quais utilizam, se eles tem conhecimento que a exposição solar pode acarretar problemas na pele, se

eles sabem quais as possíveis disfunções ou problemas que a exposição solar pode causar na pele e citar uma disfunção ou problema.

Após a coleta de dados, as respostas foram representadas através de tabelas e gráfico para melhor esclarecimento dos resultados. E posteriormente foi descrito e apresentada de forma discursiva confrontando a literatura científica.

## RESULTADOS

Foi realizado a aplicação do questionário no município de Marcolândia-PI, onde totalizou uma amostra de 23 ACS, nesta primeira seleção foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão de acordo com os critérios supracitados foi selecionado 13 ACS's para responder o questionário, e foi excluído 01 questionário pois o mesmo apresentou questões em branco, desta forma a amostra final totalizou na participação de 12 ACS's que preencheram o questionário por completo.

Tabela 1- Características sociodemografico dos entrevistadores.

Variável	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	3	25,00%
	Feminino	9	75,00%
Idade	Entre 18 e 30 anos		
	Entre 30 e 50 anos	10	83,33%
	Acima dos 50 anos	2	16,67%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto		
	Ensino fundamental completo		
	Ensino médio incompleto	1	8,33%
	Ensino médio completo	7	58,33%
	Ensino superior incompleto	1	8,33%
	Ensino superior completo	3	25,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

De acordo com a tabela 1 foi possível analisar que o número da amostra correspondeu na predominância do sexo feminino, tendo 9 pessoas do sexo feminino com uma porcentagem de 75,00% e 3 pessoas do sexo masculino que corresponde a uma porcentagem de 25,00%, em relação a idade é possível visualizar que 10 participantes(83,33%) tem idade entre 30 e 50 anos e 2 participantes (16,67%) com idade acima de 50 anos e sobre a escolaridade desses entrevistadores foi possível observar 7 participantes (58,33%) tem o ensino médio completo, 1 participante (8,33%) tem ensino médio incompleto, 1 participante (8,33%) apresenta ensino superior incompleto e 3 participantes (25,00%) com ensino superior completo.

Tabela 2: Hábitos de exposição solar.

<b>Variável</b>	<b>Categorias</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tempo de trabalho como ACS</b>	<b>Entre 2 meses e 6 meses</b>		
	<b>Entre 7 meses e 1 ano</b>		
	<b>Entre 1 ano e 2 anos</b>		
	<b>Entre 2 anos e 4 anos</b>		
	<b>Acima de 8 anos</b>	12	100,00%
<b>Frequência de trabalho por semana</b>	<b>1 vez na semana</b>		
	<b>2 vezes à 3 vezes na semana</b>	1	8,33%
	<b>4 vezes à 5 vezes na semana</b>	11	91,67%
<b>Período de realização das atividades</b>	<b>Só pela manhã</b>	9	75,00%
	<b>Só pela tarde</b>		
	<b>Manhã e tarde</b>	3	25,00%
<b>Horário que realiza as visitas</b>	<b>08:00 hrs às 10:00 hrs</b>	4	33,33%
	<b>10:00 hrs às 12:00 hrs</b>		
	<b>08:00 hrs às 12:00 hrs</b>	8	66,67%
	<b>14:00 hrs às 16:00 hrs</b>		
	<b>14:00 hrs às 1:00 hrs</b>		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na tabela 2 pode-se observar que a variável com relação ao tempo de trabalho como ACS, destaca-se que 12 participantes (100%) trabalham a mais de 8 anos como ACS. Quando indagadas qual a frequência de trabalho na semana, 11 participantes (91,67%) trabalham 4 vezes à 5 vezes na semana e 1 participante (8,33%) trabalha 2 vezes à 3 vezes na semana. Com relação ao período de realização das atividades profissionais, 9 participantes (75,00%) realizam as atividades somente pelo período matutino e 3 participantes (25,00%) realizam as atividades pelo período matutino e vespertino. E de acordo com a frequência do horário aponta-se que 8 participantes (66,7%) realizam as visitas no horário das 8:00 horas às 12:00 horas e 4 participantes (33,3%) realizam as visitas de 8:00 horas às 10:00 horas.

É importante ressaltar que há um ponto de discordância no questionário aplicado e respondido pelos ACS's de forma online na qual se verificou que três indivíduos relataram que o período que realiza as visitas é no turno da manhã e tarde, porém observou-se que na questão quando indagadas com relação ao período de realização das atividades nenhum ACS relatou realizar as visitas no turno vespertino.

Na figura abaixo, 10 ACS's (83,33%) da amostra classificou seu tipo de pele como parda, ou seja, considera-se de morena clara a escura e 2 ACS (16,7%) classificam a sua pele como branca.

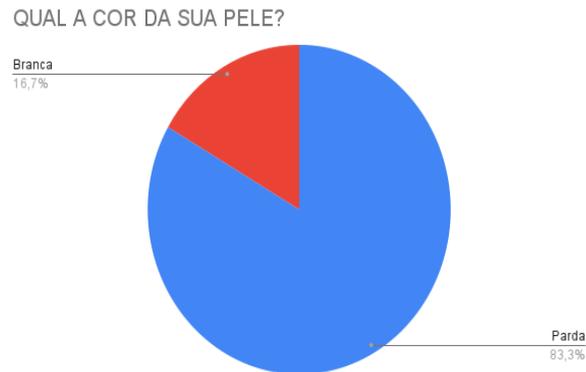


Figura 1- Classificação da cor da pele.

Tabela 3: método e frequência de proteção utilizada pela amostra

Variável	Categorias	n	%
Usa protetor diariamente	Sim	11	91,67%
	Não		
	Às vezes	1	8,33%
Frequência de uso do protetor	1 vez ao dia	6	50,00%
	2 vezes ao dia	5	41,67%
	A cada 2 horas	1	8,33%
	Não utilizo		
Quando realiza as visitas usa Fotoproteção	Sim	10	83,33%
	Não		
	Às vezes	2	16,67%
Itens que utiliza para realizar as visitas	Só protetor solar	5	41,67%
	Protetor solar e sombrinha	2	16,67%
	Protetor solar, sombrinha, blusa manga comprida e óculos de sol	5	41,67%
	Nunca lembro de utilizar as fotoproteções		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Aborda-se na tabela 3 quanto ao método e a frequência com que os ACS's utilizam fotoproteção, 11 participantes (9167%) utilizam protetor solar diariamente e apenas 1 participante (8,33%) relatou que só utiliza protetor solar às vezes. Com relação a frequência 6 participantes (50,00%) aplicam o fator de proteção solar uma vez ao dia, 5 participantes (41,37%) aplicam 2 vezes ao dia e apenas 1 participante (8,33%) aplica o protetor a cada duas

horas. As participantes foram questionadas que quando realizam as visitas domiciliares fazem uso de fotoproteção, e pode-se observar que 10 participantes (83,33%) aplicam protetor durante as visitas e 2 participantes (16,67%) relataram que às vezes aplica. Além da fotoproteção os participantes foram perguntados com relação itens de proteção física contra as radiações solares e 5 participantes (41,67%) utilizam somente o protetor solar, 5 participantes (41,67%) utiliza o protetor solar e sombrinha, blusa de manga comprida e óculos de sol e 2 participantes (16,67%) utiliza o protetor solar e apenas uma sombrinha.

Tabela 4: conhecimento a cerca da exposição solar e fator de proteção

Variável	Categorias	n	%
<b>Você sabe qual o fator de proteção solar do seu protetor?</b>	<b>Sim</b>	12	100,00%
	<b>Não</b>		
	<b>Não faço o uso de protetor solar</b>		
<b>Você sabe diferenciar o fator de proteção UVA e UVB?</b>	<b>Sim</b>	8	66,67%
	<b>Não</b>	4	33,33%
<b>Você sabe que a exposição solar pode causar problemas na pele?</b>	<b>Sim</b>	12	100,00%
	<b>Não</b>		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Verificou-se na tabela 4 que os 12 (100,00%) participantes dizem conhecer o fator de proteção solar do protetor que eles utilizam, já na pergunta seguinte se eles sabem diferenciar o fator de proteção UVA e UVB 8 (66,67%) participantes relataram que sim, eles conseguem diferenciar esses fatores de proteção já 4 (33,33%) participantes relatam que não conseguem realizar essa diferencia, e é possível observar que os 12 (100,00%) participantes tem conhecimento que a exposição solar pode acarretar problemas na pele.

A última pergunta do questionário foi com relação a pergunta: “Você sabe quais são as possíveis disfunções ou doenças que a incidência solar pode causar na sua pele? Cite uma disfunção ou doença que conhece ”, e desta forma, todas as ACS’s (100%) responderam o câncer de pele.

É possível observar no questionário respondido pela amostra que os ACS's sabem a importância de utilizar as fotoproteções, conhecem o fator de proteção do seu protetor solar, relatam que a exposição solar diária pode acarretar problemas na pele, identificam quais são essas disfunções, eles relatam utilizar o protetor solar, alguns deles utilizam as fotoproteções, porém não utilizam o protetor solar de forma adequada.

## **DISCUSSÃO**

Baseando-se nos resultados obtidos a partir da avaliação e análise do perfil sociodemográfico da presente pesquisa podemos destacar o estudo de Araújo (2016), que apresentou resultados semelhantes a partir da análise de 83 profissionais das Unidades Saúde da Família de Belém e Ananindeua, onde foi relatado que 75,9% dos participantes correspondiam ao sexo feminino, 69,8% apresentavam ensino médio completo, 48,2% atuam na profissão a mais de 10 anos, 73,5% se expunham ao sol no horário mais crítico sendo que apenas 56,6% faziam uso de algum tipo de proteção contra a exposição solar. Resultados contrários foram relatados no estudo de Reis (2021) onde os indivíduos mais expostos a radiação eram do sexo masculino e jovens, e a utilização de filtro solar foi positivamente associada à escolaridade, fato esse compatível com o grau de escolaridade dos entrevistados da presente pesquisa. O uso de fotoprotetores é essencial para a precaução das disfunções de pele que ainda não apresentam cura estabelecida, especialmente quando os ACS realizam acompanhamento fora das unidades de saúde, se expondo ao clima do ambiente, levando sol e chuva.

A diferenciação dos tipos de radiação solar é fundamental para nortear a escolha do fator de fotoproteção ideal, bem como o conhecimento acerca da cor da pele, já que cada tipo de pele apresenta uma resposta diferente quando expostas a radiação solar. Pode-se observar o estudo de Martins (2003) como um exemplo dessa vertente, onde, ao traçar o perfil do câncer de pele em pacientes do instituto de câncer do ceará, o mesmo relatou que a prevalência maior foi para o sexo masculino, sendo o local topográfico mais atingido pelos diversos tipos de câncer de pele a face e houve predomínio de câncer de pele em indivíduos entre 60 e 80 anos com pele branca.

Mesmo com o conhecimento da população de ACS acerca dos benefícios da utilização da fotoproteção na prevenção de vários tipos de alterações e disfunções dermatológicas, de acordo com o estudo de Fernanda e Sena (2017) a fotoproteção é uma ferramenta essencial de

proteção contra os efeitos deletérios da exposição à radiação solar, porém, sua aplicação ocorre de forma inadequada, o que reflete o resultado encontrado no quesito “frequência de aplicação” da presente pesquisa. O estudo de Schalka (2009) ressalta essa vertente, relatando que a proteção oferecida por protetores solares está relacionada com a quantidade e frequência de aplicação e, considerando a importância da fotoproteção adequada, é essencial a educação dos usuários em relação a esses quesitos.

De acordo com Flor, Davolos, Correa, (2005), a radiação UVA induz o pigmento da pele promovendo o bronzeamento e trás danos ao sistema vascular, além de induzir ao câncer de pele (sempre dependendo do tipo de pele, tempo e a frequência a exposição solar). Já a radiação UVB produz energia que causa queimaduras solar, proporciona o bronzeamento da pele, ocasiona o envelhecimento da célula, e a exposição frequente pode ocasionar lesões no DNA, além da perda imunológica na pele, aumentando o risco de câncer de pele. A incidência de raios ultravioleta vem aumentando de forma expressiva, fazendo com que seja cada vez mais necessário o uso de fotoprotetores. Os resultados da pesquisa revelam que o nível de conhecimento e a adoção de medidas protetivas contra a radiação solar fazem parte da rotina dos ACS para prevenção de doenças como o câncer de pele e outros danos dermatológicos causados pela exposição solar, porém, essas medidas protetivas precisam de ajustes baseados em orientações adequadas para o uso dos fotoprotetores, além de uma abordagem aprofundada acerca das características da pele e suas respostas a exposição solar sem proteção.

## CONCLUSÃO

Os ACS's desempenham um papel fundamental nos municípios realizando seus trabalhos fora do âmbito das unidades de saúde, aonde estão a todo momento expostos ao clima ambiental, e essa exposição por um longo período de tempo pode acarretar sérios problemas a pele.

A partir desse estudo foi possível observar que os ACS's do município de Marcolândia no estado do Piauí exercem a profissão há muito tempo, apresentam conhecimento acerca dos problemas de pele ocasionados pela exposição solar, além de conseguir identificar os mesmos, conhecem o fator de proteção do seu protetor solar, realizam suas visitas no período da manhã e principalmente nos horários onde temos as grandes incidências dos raios ultravioletas B, que são os principal responsável pelo o surgimento de algumas disfunções e problemas que acometem a pele.

Pode-se observar de acordo com o questionário respondido pela amostra que 2 (16,7%) dos 12 participantes tem cor de pele branca, sendo um dos fatores favoráveis para o risco de doenças causadas pela exposição solar, já que a incidência maior desses problemas ocorre na população com cor de pele mais clara.

O estudo evidenciou que os participantes apesar de conhecerem os tipos de fotoproteção e o seu fator de proteção ideal os mesmos não fazem o uso adequado do protetor solar, onde alguns o utilizam com pouca frequência e reaplicam de forma inadequada. São poucos os participantes que utilizam as fotoproteções de forma adequada. Ressalta-se que esses profissionais apresentam alto risco de desenvolver problemas na pele tanto pelo tempo de exposição solar como pela a forma inadequada de utilização do protetor solar e das fotoproteções.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.C, *et al.* Avaliação dermatológica de agentes comunitários de saúde sujeitos à fotoexposição em região tropical do Brasil. **Revista Sci Med**, Belém do Para, v. 26, n. 4, 2016.

BALOGN, T.S, *et al.* Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. **Revista An Bras Dermatol.** São Paulo, v. 86, n. 4, p. 732-742, 2011.

COSTA, M.F.L.; BARRETO, S.M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceito básicos e aplicações na área do envelhecimento, **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

DA SILVA, Patrícia Fernandes; DE ANDRADE SENA, Camila Filizzola. A importância do uso de protetor solar na prevenção de alterações dermatológicas em trabalhadores sob fotoexposição excessiva. **Revista Brasileira de ciências da vida**, v. 5, n. 1, 2017.

DOS REIS MEIRELLES, Samara Francine et al. AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO INADEQUADO DO FILTRO SOLAR. **Revista Transformar**, v. 15, n. 1, p. 372-386, 2021.

FERNANDES, P., & Sena, C. (n.d.). A IMPORTÂNCIA DO USO DE PROTETOR SOLAR NA PREVENÇÃO DE ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM TRABALHADORES SOB FOTOEXPOSIÇÃO EXCESSIVA A incidência de radiação solar ultravioleta na superfície terrestre teve um aumento relevante nos últimos tempos ( SILVA et al . *Faculdade Ciências Da Vida - FCV*, 1–17.

HOCHMAN, B. *et al.*, Desenho de Pesquisa, **Revista Acta Cirúrgia Brasileira**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 2-9, 2005

LIMA, A.G, *et al.* Foto exposição solar e foto proteção de agentes de saúde em município de minas gerais. **Revista Eletr. Enf.** Minas Gerais, v. 12, n. 3, p. 478-482, 2010.

MALCHER, C.M.S.R, *et al.* Fotoproteção em agentes comunitários de saúde (ACS) de Belém-PA, **Revista Bras Med Fam Comunidade.** Belém do Para, v. 14, n. 41, p. 1798, 2019.

MARTINS, Ismael Leite et al. Perfil do câncer de pele em pacientes do Instituto do Câncer do Ceará no período de 2000 a 2003. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 20, n. 1, p. 46-52, 2007.

MORÉGULA, A. de A. (2016). Percepções dos estudantes de enfermagem sobre exposição solar e relação com câncer de pele. *Revista Saúde.Com*, 11(4), 337-348.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como método de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo, **Revista Perspectiva**, São Paulo, ed . 19, p. 3, 2004.

RIZZATTI, Karoline; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; D'ORSI, Eleonora. Perfil epidemiológico dos cidadãos de Florianópolis quanto à exposição solar. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 4, p. 459-469, 2011.

SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, T.G.; MELO, E.S.; ROCHA, F.D.B. Câncer de pele: Hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais, **Revista Enferm. Cent. O. Min**, Minas Gerais, v. 1, n. 6, p. 1945-1956, 2016.

URASAKI, M.B.M. *et al.* Práticas de exposição e proteção solar de jovens universitários, **Revista Bras Enferm**, São Paulo, v. 69, n. 1, p. 114-121, 2016.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A



ESTADO DO PIAUÍ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARCOLÂNDIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



### CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Domitília de Sousa Alencar, com registro de RG. 1.134.795, CPF. 412.157.373-00, Secretária Municipal de Saúde do município de Marcolândia, estado do Piauí, declaro ter lido o projeto intitulado **FREQÜÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA, ESTADO DO PIAUÍ** de responsabilidade do pesquisador (a) Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça com CPF 282.130.788-88 e RG. 25.955.186-7 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta instituição Secretaria Municipal de Saúde do Município de Marcolândia, Estado do Piauí, com CNPJ 02.649.559/001-72, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **(Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16)**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Marcolândia, Piauí em 15 de setembro de 2021

*Domitília de Sousa Alencar*  
Domitília de Sousa Alencar Damasceno  
Secretária Municipal de Saúde  
CPF: 412.157.373-00  
Portaria: Nº 02/2021  
Marcolândia - PI

Domitília de Sousa Alencar

Secretária Municipal de Saúde

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Prezado Sr.(a).

Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça, 282.130.788-88 SSPSP, docente do centro Universitário Dr. Leão Sampaio, está realizando uma pesquisa intitulada “FREQUÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA-PI”, que tem como objetivos Identificar a frequência do uso de fotoproteção em Agentes Comunitários de Saúde do município de Marcolândia-PI. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta com a aplicação de um questionário, no qual ira avaliar a frequência do uso de fotoproteção em ACS do município de Marcolândia-PI, onde será dividida em três etapas a primeira etapa será feito aplicação do questionário que conterà perguntas fechadas sociodemografico, sobre a frequência do uso de fotoproteção e tempo de exposição solar, já a segunda etapa será feito a análise das respostas através dos gráficos representados no Google Forms. E na terceira etapa será descrito apresentado de forma descritiva confrontando a literatura científica.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder completamente o questionário que apresenta riscos mínimos de constrangimento e desconforto com informações verídicas.

Essa pesquisa terá como beneficio trazer aos profissionais de saúde, o conhecimento sobre a frequência que é utilizado as fotoproteção em ACS´s do município de Marcolândia-PI, podendo ajudar desenvolver estratégias para os ACS´s futuramente.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, etc. inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Leticia Karoline da Silva Costa, Rua Avenida Corinto Matos – Marcolândia Piauí, (88) 99328-7145, nos seguintes horários Manhã e Tarde.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – 63040-405 da Universidade Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) localizado na Avenida Maria Leticia Leite Pereira, telefone (88) 2101-1000, cidade Juazeiro do Norte. Caso esteja de

acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

**APÊNDICE C****TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

---

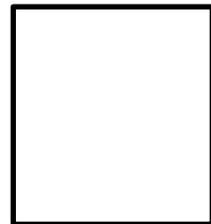
Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu

\_\_\_\_\_,  
portador (a) do Cadastro de Pessoa Física CPF número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu consentimento livre e esclarecido em participar voluntariamente da pesquisa “FREQUÊNCIA DO USO DE FOTOPROTEÇÃO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARCOLÂNDIA-PI.”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

**APÊNDICE D**  
**QUESTIONÁRIO**

**Email:**

**Qual seu sexo:**

F    M

**Qual sua idade**

ENTRE 18 E 30 anos

ENTE 30 E 50 anos

ACIMA DE 50 anos

**Qual cor da sua pele?**

Branco

Amarelo

Pardo

Preto

Indígena

**Grau de escolaridade?**

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino superior Incompleto

Ensino Superior Completo

**Há quanto tempo trabalha como ACS?**

Entre 2 meses á 6 meses

Entre 7 meses á 1 ano

Entre 1 ano á 2 anos

- Entre 2 ano á 4 anos
- Entre 4 anos á 8 anos
- Acima de 8 anos

**Quantas vezes na semana você realiza visitas domiciliares?**

- 1 vezes na semana
- 2 vezes á 3 vezes na semana
- 4 vezes á 5 vezes na semana

**Qual período do dia você realiza suas visitas domiciliares?**

- Só pela Manhã
- Só pela Tarde
- Manhã e Tarde

**Qual horário das suas vistas?**

- Entre 8:00 hrs ás 10:00 hrs
- Entre 10:00 hrs ás 12:00 hrs
- 8:00 hrs ás 12:00 hrs
- Entre 14:00 hrs ás 16:00 hrs
- 14:00 hrs ás 17:00 hrs

**Você faz uso de protetor solar diariamente?**

- Sim
- Não
- As vezes

**Quantas vezes no dia você utiliza protetor solar?**

- 1 vez ao dia
- 2 vezes ao dia
- Há cada 2hrs
- Não utilizo

**Você sabe qual o fator de proteção solar do seu protetor?**

- Sim
- Não
- Não faço uso de protetor solar

**Você sabe diferenciar o fator de proteção UVA e UVB?**

- Sim
- Não

**Quando você realiza suas visitas domiciliares utiliza fotoproteção?**

- Sim
- Não
- As vezes

**Qual dos itens a seguir você utiliza para realizar suas visitas domiciliares?**

- Só protetor solar
- Protetor solar e sombrinha
- Protetor solar, sombrinha , blusa manga comprida e óculos de sol
- Nunca lembro de utilizar os fotoproteção

**Você sabe que a exposição solar pode acarretar problemas na pele?**

- Sim
- Não

**Você sabe quais são as possíveis disfunções ou doenças que a incidência solar ode causar na pele? Se sim, cite uma.**

Link disponível para preenchimento do questionário:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeukBHKb56\\_kfhyKxpB1aBuuKt\\_MtUM9KjCE5uxzmHPrS3p9A/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeukBHKb56_kfhyKxpB1aBuuKt_MtUM9KjCE5uxzmHPrS3p9A/viewform?usp=pp_url)